

PLANTAS MEDICINAIS PARA FINS GINECOLÓGICOS: USOS E CONCORDÂNCIA ENTRE GERAÇÕES FEMININAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA.

Antonio Wendel Nogueira Oliveira¹, Thatylla Rayssa Alves Ferreira Galvão², Karla Torres de Queiroz Neves³, Leilane Barbosa de Sousa⁴

Resumo: O uso de plantas medicinais é prática cultural presente nas realidades brasileira e africana no âmbito da medicina tradicional. Não existe, contudo, pesquisa publicada abordando o uso de plantas medicinais especificamente para fins ginecológicos. Este projeto teve como objetivo investigar usos e concordância sobre plantas medicinais para fins ginecológicos entre gerações femininas de uma comunidade quilombola. Trata-se de pesquisa descritiva desenvolvida com mulheres de 103 famílias de uma comunidade quilombola. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista abordando o uso de plantas medicinais para queixas ginecológicas. A concordância de uso das espécies pelas entrevistadas foi calculada por meio da fórmula para obtenção do Fator Consenso informante (FCI). Os valores de FCI variam de 0 a 1, sendo que quanto maior o número maior o grau de consenso. As queixas Inflamação uterina, dor pélvica e corrimento vaginal apresentaram FCI: 0,83; 0,79 e 0,76 respectivamente. As preparações indicadas para feridas genitais e para prevenção do câncer apresentaram FCI = 0, não apresentando concordância entre os participantes. As demais queixas foram citadas apenas 1 vez não sendo possível realizar o cálculo. Conclui-se que a maioria das indicações são realizadas pela líder da medicina tradicional dos quilombolas. A maioria das preparações utilizadas advém da farmácia viva da comunidade, sendo uma tintura a base de cascas, folhas e raízes a mais empregada. A maioria das espécies vegetais citadas apresentam evidências científicas do efeito relatado.

Palavras-chave: Enfermagem. Etnobotânica. Saúde da Mulher.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Acadêmica de Enfermagem, e-mail: wendeloliveira9636@yahoo.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica de Enfermagem, e-mail: thatylla_rayssa@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica de Enfermagem, e-mail: thekarlatorres@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Docente de Enfermagem, Leilane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais para queixas ginecológicas consiste em relato frequente no âmbito da estratégia saúde da família. Possivelmente por envolver questões ligadas à sexualidade, tema que para muitos ainda constitui tabu, o uso de plantas medicinais para fins ginecológicos pode constituir alternativa popularmente aceita e recomendada. O acesso às mesmas costuma ser rápido, assegurado por gerações e, em alguns casos, com benefícios comprovados cientificamente. Este trabalho teve como objetivo investigar usos e concordância sobre plantas medicinais para fins ginecológicos entre gerações femininas de uma comunidade quilombola.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva realizada na Serra do Evaristo, localizada a aproximadamente 4 km do centro de Baturité - CE. A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2015 a agosto de 2016.

A população foi composta por mulheres pertencentes às 103 famílias residentes na Serra do Evaristo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: mulheres que já utilizaram planta medicinal para fim ginecológico, demonstrarem livre interesse de compartilhar a temática. Foram excluídas as mulheres que residem na comunidade há menos de um ano. A amostra foi composta por 77 mulheres.

O processo de identificação das plantas medicinais utilizou a técnica de lista livre. Foi utilizada entrevista semiestruturada, fundamentada em formulário padronizado, em busca das seguintes variáveis sobre as plantas medicinais usadas pelas entrevistadas: nome popular, quem indicou, forma de obtenção, parte utilizada, preparo, indicação popular.

Os dados foram compilados e analisados utilizando o programa estatístico Excel. Os resultados foram apresentados em duas tabelas, a primeira contendo a lista de preparações medicinais em seus nomes populares indicadas pelas entrevistadas, acompanhada da arte utilizada, forma de preparo e a sua indicação popular. A segunda tabela contém as principais queixas apresentadas pelas entrevistadas, o número de vezes que essa queixa foi apresentada (Nur), número de preparações usadas para cada queixa (Nar), as preparações e o fator de consenso informante (FCI).

A verificação da concordância de uso das espécies entre as mulheres quilombolas foi calculada por meio da fórmula adaptada do FCI, de acordo com a técnica de Totter & Logan (1986). Para o cálculo do FCI foi utilizada a seguinte fórmula: $FCI = \frac{nur - na}{nur - 1}$, Onde 'FCI' refere-se ao Fator de Consenso dos Informantes, 'nur' é o número de citações de usos em cada categoria e 'na' corresponde ao número de espécies indicadas em cada categoria. Os valores de FCI variam de 0 a 1, sendo que quanto maior o número maior o grau de consenso.

Em todas as etapas do estudo, em conformidade com as instruções presentes na Resolução nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, referente a estudos a serem realizados com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pelo parecer de número 1. 344.665.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta as principais preparações que as mulheres residentes na comunidade utilizam para o tratamento e ou prevenção de afecções ginecológicas. As preparações podem ser realizadas com uma única planta ou associada a outras plantas e/ou produtos. As preparações são, em sua maioria (51%), adquiridas já prontas na farmácia viva da comunidade, que é administrada e operacionalizada por um grupo de mulheres, responsáveis pela medicina tradicional da comunidade. As demais formas de obtenção são o plantio próprio, horto da comunidade e mata nativa, com 23%, 18% e 8% respectivamente.

Tabela - 1: Principais preparações utilizadas pelas mulheres residentes da comunidade quilombola Serra do Evaristo, para o tratamento/prevenção de afecções ginecológicas.

Preparação (Nome popular)	Parte Utilizada	Forma de preparo	Indicação Popular
Malvarisco	Folha	Decocção; Sumo; Xarope	Corrimento Vaginal; Dor Pelvica ; Inflamação Uterina;
Ameixa + Cajueiro roxo + Ipê roxo + Aroeira + Tamssagem + Chanana	Casca + folha + raiz	Tintura	Corrimento Vaginal; Dor Pelvica ; Inflamação Uterina; Feridas; Ovário Micropolicístico; Regular ciclo Menstrual.
Corama + malvarisco + mastruz	Folha	Sumo	Corrimento vaginal; Dor pelvica
Corama + malvarisco + mastruz + Babosa	Folha	Sumo	Corrimento Vaginal

Aroeira	Casca	Extrato aquoso	Feridas; Corrimento Vaginal
Babosa	Folha	Extrato aquoso	Corrimento Vaginal; Inflamação uterina; Prevenção de câncer; Dor Pélvica.
Babosa + Mel	Folha	Xarope	Corrimento Vaginal; Dor Pélvica; Inflamação Uterina; Prevenção de Câncer.
Corama	Folha	Sumo	Corrimento Vaginal
Malvarisco + corama	Folha	Xarope / Sumo	Corrimento Vaginal; Dor Pélvica; Inflamação Uterina
Corama + Malvarisco + Aroeira	Folha + Casca	Extrato aquoso	Corrimento Vaginal
Aroeira + malvarisco + folha do algodão	Folha	Extrato aquoso	Inflamação Uterina
Babosa + Malvarisco, corama + laranja da china+ gergelim + alho	Folha + Casca + Fruto	Decocção	Inflamação Uterina; Corrimento Vaginal
Vassourinha + Cebola branca + Abacate + milho verde	Raiz + Folha + Casca + Fruto	Decocção	Corrimento Vaginal; Dor Pélvica.
Ameixa + Aroeira	Casca	Extrato aquoso	Corrimento Vaginal; Dor Pélvica
Boldo + Malvarisco	Folha	Decocção	Dor Pélvica; Inflamação Uterina
Aroeira + Mastruz + Corama	Folha	Decocção	Prurido

Fonte: Dados de pesquisa

A *Plectranthus amboinicus*, conhecida popularmente como Malvarisco, apresentou neste estudo indicações populares na prevenção e tratamento de corrimento vaginal, dor pélvica e inflamação uterina. Os achados desta pesquisa indicam potencial efeito anti-inflamatório do preparo. Em testes *in vivo* em camundongos, o malvarisco teve seu potencial anti-inflamatório comprovado, assim como atividade antitumoral. Além destas, em estudo *in vitro* foi possível comprovar que componentes presentes no extrato aquoso do malvarisco apresentam atividades antimicrobianas.

A tintura a base de *Ximenia americana* (Ameixa), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro Roxo), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-roxo), *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira/ Aroeira-do-Sertão), *Plantago major* L. (*Plantaginaceae*)(Tanssagem), *Turnera ulmifolia* L. (Chanana), foi indicada no tratamento de corrimento vaginal; dor pélvica ; inflamação uterina; feridas; ovário micropolicístico e regular ciclo menstrual.

A casca da ameixa utilizada nesse composto apresenta potencial efeito anti-inflamatório, antibiótico e antifúngico. Da mesma forma a casca do cajueiro roxo apresenta potencial efeito antimicrobiano e Anti-inflamatório. Semelhante a estes, a casca do ipê-roxo que apresenta atividade antimicrobiana. A folha da Tanssagem utilizada na tintura apresenta atividade antimicrobiana (VENTURA *et al*, 2016) e a raiz da chanana por sua vez potencializa efeitos de antifúngicos e de antibióticos. Essa associação com diversas plantas com efeitos anti-inflamatório, antimicrobiano, antifúngico e antibiótico, faz dessa tintura uma das preparações mais citadas durante o estudo.

O extrato aquoso da *Bryophyllum pinnatum*, (corama), como é conhecida popularmente, foi indicado para o tratamento de corrimento vaginal. O extrato aquoso desta planta apresentou atividades anti-inflamatórias e analgésicas, em testes realizados em camundongos em laboratório. O que indica que o uso desse extrato pode reduzir o processo inflamatório e, por conseguinte, o volume de secreção do corrimento vaginal.

O *Chenopodium ambroioides* (Mastruz) teve o seu uso citado em associação com outras plantas medicinais. Esta planta está cadastrada no RENISUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS). Trabalhos comprovam que o extrato hidro alcoólico dessa planta apresenta efeitos anti-inflamatório e antimicrobiano. A associação com outras plantas de atividades semelhantes como a *Bryophyllum pinnatum* e a *Plectranthus amboinicus* supostamente potencializa o efeito do tratamento.

A *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira/ Aroeira-do-Sertão) foi indicada pelos moradores no tratamento de corrimento vaginal e ferimentos genitais. Destas que foram citadas é a única com o cadastro realizado no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia

Brasileira, indicada como anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico (BRASIL, 2011a). Esta é uma outra planta citada no RENISUS.

A *Aloe vera* (Babosa) tanto em seu uso sem associações e associada ao mel, teve seu uso indicado para corrimento vaginal; dor pélvica; inflamação uterina; prevenção de câncer. O uso indicado pelas moradoras da comunidade é a ingestão por via oral. Entretanto não é encontrado na literatura evidência científica que comprove a sua eficácia administrada desta forma. Além disso, a ANVISA institui uma normativa n.º. 47, de 16 de novembro de 2011, sobre o uso desta planta por via oral. Segundo o órgão não há na literatura testes toxicológicos suficientes que garantam a segurança da ingestão dos preparos envolvendo esta planta. Sendo o *Aloe vera* recomendada apenas para o uso externo.

A folha da *Gossypium herbaceum* (Algodoeiro) associada a *Schinus terebinthifolius* Raddi e *Chenopodium ambrooides* foi indicada neste estudo pelas participantes para o tratamento de inflamação uterina. O extrato aquoso destas plantas deve ser aplicado diretamente na região genital através de asseio íntimo, segundo as entrevistadas. Em estudo semelhante realizado em outro estado do nordeste a folha do foi indicada para o tratamento de inflamação de uma forma geral.

A *Citrus aurantium L.* (Laranja – da – china), *Sesamum indicum* (Gergelim), *Allium sativum Liliaceae* (Alho) citados em uma das preparações, foram indicados para tratamento de inflamação uterina e corrimento vaginal. A laranja -da-china apresenta evidências de efeito terapêutico em casos de câncer, por efeito anti-inflamatório. O gergelim apresenta efeitos antioxidante registrados na literatura ,este achado não vai de encontro aos efeitos relatados pelas entrevistadas. O que não significa que não tenha esse efeito, mas que ainda não foi relatado. O alho por sua vez apresenta efeito antimicrobiano. A preparação continha ainda *Plectranthus amboinicus*, *Bryophyllum pinnatum* e *Aloe vera*, o que pode potencializar os efeito retro citados.

A *Scoparia dueleis L.* (Vassourinha), *Allium ascalonicum* (Cebolinha branca), *Persea americana C. Bauh* (Abacateiro) e *Zea Mays L.* (milho), foram todas citadas em uma preparação indicada para corrimento vaginal e dor pélvica. A vassourinha segundo a literatura apresenta efeitos anti-inflamatório e antifúngico. Em outro estudo foi evidenciado atividade antifúngica da cebolinha branca sobre cepas de *Candida albicans*. A folha do abacateiro e o cabelo do milho obtiveram indicações populares para problemas renais em estudo realizado no norte do Brasil.

A tabela 2 demonstra o calculo do fator de consenso informante das preparações citadas pelas entrevistadas, em relação às principais queixas apresentadas. O calculo expõe as preparações que mais se repetem para uma determinada queixa. Representado por um valor que pode variar de 0 a 1. Onde 0 representa total discordância das informações entre os entrevistados e 1 o maior grau de concordância entre os mesmos. Essa metodologia foi adaptada de Trotter & Logan (1986).

Tabela 2: Fator de consenso informante das preparações em relação as principais queixas das mulheres entrevistadas.

Principais Queixas	Nur	Na	Preparação	FCI
Inflamação Uterina	30	6	Garrafada*; Malvarisco; Babosa; Babosa + Mel; Malvarisco + Corama; Boldo + Malvarisco.	0,83
Dor pélvica	39	9	Malvarisco; Garrafada*; Aroeira; Corama + Malvarisco + Mastruz; Malvarisco + Corama; Garrafada ***; Babosa + Mel; Boldo + Malvarisco; Ameixa + Aroeira.	0,79
Corrimento Vaginal	55	14	Garrafada *; Aroeira; Malvarisco; (Corama + Malvarisco + Mastruz); (Corama + Malvarisco + Mastruz + Babosa); Corama; (Malvarisco + Corama); Babosa; Garrafada**; (Babosa + Mel); Garrafada***; Ameixa + Aroeira;	0,76
Feridas Genitais	2	2	Tintura; Aroeira;	0



Prevenção de Câncer	2	2	Babosa ; Babosa + Mel	0
Ovário micro-policístico	1	1	Tintura	-
Regular Ciclo Menstrual	1	1	Tintura	-
Prurido	1	1	Aroeira + Mazruz + Corama	-

Nur: Número de citações; Nar: Número de espécies ou preparações citadas; FCI: Fator de Consenso Informante; Garrafada*: Ameixa + Cajueiro roxo + Ipê roxo + Aroeira + Tamssagem + Chanana; Garrafada**: Babosa + Malvarisco, corama + laranja da china+ gergelim + alho; Garrafada***: Vassourinha + Cebola branca + Abacate + milho verde.

Fonte: Dados de pesquisa

Conforme exposto na tabela a queixa Inflamação uterina (0,83), foi a que obteve o valor de FCI mais próximo de 1, ou seja, a informação de maior consenso entre as entrevistada. A queixa de corrimento vaginal foi citada 30 vezes pelas participantes, sendo que para o tratamento/prevenção desta foram indicadas 6 preparações. Seguidas por Dor pélvica (0,79) e corrimento vaginal (0,76), tendo essas queixas 39 e 55 citações, com indicação de 9 e 14 preparações para tratamento/prevenção, respectivamente.

As preparações indicadas para feridas genitais (0) e para prevenção do câncer (0) não apresentaram concordância entre os participantes, onde cada vez que a queixa foi citada foi indicada uma preparação diferente para o tratamento/prevenção da queixa.

As queixas de ovário micro-policístico, regular ciclo menstrual e prurido foram citadas apenas 1 vez e cada uma recebendo apenas 1 indicação. Destas não foi possível calcular FCI, uma vez que não foi possível aplicar a fórmula estatística, por propriedades matemáticas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria das indicações de plantas medicinais é ~~são~~ realizada pela líder da medicina tradicional dos quilombolas e advém da farmácia viva da comunidade; sendo uma tintura à base de cascas, folhas e raízes a mais empregada. A maioria das espécies vegetais citadas apresenta evidências científicas do efeito relatado. Os conhecimentos sobre plantas medicinais e medicina tradicional permanecem preservados entre as moradoras da comunidade. Estas fazem uso de seus conhecimentos para o cultivo e confecção de preparações medicinais para a prevenção e tratamento das afecções ginecológicas. Sugere-se a realização de um estudo mais abrangente, que realize a categorização botânica das espécies utilizadas na comunidade.

AGRADECIMENTOS

A comunidade quilombola Serra do Evaristo, pela receptividade e interesse em participar da pesquisa. Ao grupo de promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (PROSSER) pela ajuda no processo de coleta de dados. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) pela concessão da bolsa de iniciação científica que fomentou este projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2011a.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: ETKIN N. L. **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**. Nova York: Redgrave, 1986. p.91-111.

VENTURA, P. A. O. et al. Análise fitoquímica e avaliação da susceptibilidade antimicrobiana de diferentes tipos de extratos de *Plantago major* L. (Plantaginaceae). **Infarma: Ciências farmacêuticas**, [s.i.], v. 28, n. 1, p.33-39, mar. 2016.